

# AUTORIA DO CONHECIMENTO E A SUA PERCEPÇÃO EM AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO DA POSTURA EPISTEMOLÓGICA DE ALUNOS PROUNI

Katlin Cristina de Castilho\*  
Luiz Percival Leme Britto\*\*

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo identificar e compreender como estudantes universitários bolsistas do Programa Universidade para Todos (PROUNI) percebem e operam com a autoria do conhecimento. Esta investigação busca avançar o entendimento da postura epistemológica desses alunos, o que supõe analisar a forma como se relacionam com saberes produzidos na atividade científica presentes no âmbito da formação universitária. Toma-se como referência a caracterização do conhecimento como histórico e precário (tanto porque os conhecimentos estão em constante desenvolvimento quanto pelos processos de corroboração e de refutação envolvidos no *fazer científico*) e considera-se que a percepção de sua autoria e das particularidades do autor (teóricas e contextuais) implicam a percepção da precariedade e historicidade dos saberes. Isso porque o conceito de autoria, na medida em que envolve as dimensões do contexto do sujeito-escriptor (tempo e espaço social em que vive/viveu), abrange as particularidades teóricas e históricas das produções científicas (linha de pensamento, conteúdos e conceitos investigados, metodologia). Deste modo, assume-se que inquirir sobre autoria vai além do questionamento “quem é o autor?”, fundamentando-se em uma percepção de conhecimento e de Ciência que, não se limitando à simples apreensão dos resultados dos processos científicos, busca o entendimento do movimento e da gênese do conhecimento, de forma a ampliar as possibilidades de compreensão do e de intervenção no campo científico, político e social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conhecimento. Autoria. Postura epistemológica. Alunos PROUNI.

---

\* Graduada em Pedagogia pela Universidade de Sorocaba. Aluna ouvinte no Mestrado em Educação na Universidade de Sorocaba e pesquisadora voluntária na mesma instituição. Sorocaba/SP, Brasil. E-mail: [katlin-cristina@yahoo.com.br](mailto:katlin-cristina@yahoo.com.br)

\*\* Orientador. Doutorado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, Brasil. Atuação em Cultura Escrita. Prof. Titular da Universidade de Sorocaba. Sorocaba, SP, Brasil.

Recebido em: Abril/2009

Aprovado em: Maio/2009

## **AUTHORSHIP OF KNOWLEDGE AND ITS PERCEPTION IN HIGHER EDUCATION: A STUDY OF EPISTEMOLOGICAL REPRESENTATION OF THE PROUNI STUDENT**

**ABSTRACT:** This work has as its objective to identify and to understand how the university students holding scholarship from the Programa Universidade Para Todos (PROUNI) perceive and operate with the authorship of knowledge. This inquiry searches to advance in the understanding of the epistemological representation of those students, which implies to analyze how they become related with knowledge produced in the scientific activity who is present in the scope of the university formation. We take as reference the characterization of knowledge as historical and precarious (because knowledge is in constant development much for the processes of involved corroboration and refutation in scientific making) and it is considered that the perception of its authorship and the peculiarities of the author (contextual and theoretical) implies the perception of the precariousness and the historicity of knowledge. This is so because the authorship concept, in the sense that it involves the dimensions of the context of the writer (time and social space where he or she lives/lived), encloses the theoretical and historical peculiarities of the scientific productions (investigated line of thought, contents and concepts, methodology). Therefore, it is assumed that to inquire about authorship goes beyond the questioning “who is the author?” actually, it is based on a perception of knowledge and Science that, not limited in the simple apprehension of the results of the scientific processes, searches for the understanding of the movement and geneses of knowledge, so as to extend the possibilities of comprehension of and of intervention on the scientific, social and political field.

**KEY WORDS:** Knowledge. Authorship. Epistemological representation. PROUNI Studen.

## **INTRODUÇÃO**

Os saberes produzidos na atividade científica constituem o desenvolvimento do pensamento e do conhecimento ao longo do processo histórico da atividade intelectual do homem. Destituído de produtos estáticos e absolutizados, o *fazer científico*, na busca por respostas e por soluções as inquietações humanas, encontra-se indissociável da pesquisa e dos processos teóricos e metodológicos fundamentados pela reflexão, crítica sistemática, divergência de ideias, embates teóricos e, principalmente, pelo desenvolvimento de novos pensamentos e teorias.

A dinâmica produção do conhecimento, assim como a precariedade desta atividade - tanto porque os saberes estão em constante desenvolvimento, quanto pelos processos de corroboração e de refutação presentes neste âmbito - não permite a percepção das produções científicas como saberes “prontos”, estáticos e imediatamente aplicáveis. A historicidade e a precariedade da Ciência fazem com que se tenha de pensar o conhecimento como *em desenvolvimento*, apoiando-se seu entendimento na compreensão desse movimento histórico e nos processos imbricados em sua gênese.

Entende-se, entretanto, que a percepção desses aspectos não ocorre espontaneamente, mas envolve o entendimento e o estudo das relações internas que fundamentaram a produção e constituição do saber. Nesta perspectiva, o entendimento global do conhecimento relaciona-se diretamente com a compreensão dos fatores intencionais e contextuais do objeto/conhecimento; fatores estes imbricados ao autor (produtor do conhecimento) e ao seu contexto histórico-teórico.

Pautando-se nos aspectos apresentados, este trabalho realiza, além da análise conceitual da relação entre a *autoria* e o *conhecimento*, uma investigação da percepção que estudantes universitários bolsistas do PROUNI têm do autor nas produções científicas. Tal análise amplia as perspectivas de compreensão da postura epistemológica desses alunos, ou seja, (em função do quadro de referências interpretativas, valores e vínculos sociais) permite melhor compreensão das formas como eles se relacionam com e compreendem os conhecimentos científicos historicamente produzidos.

Esta investigação se desenvolveu no projeto de Iniciação Científica (FAPESP 2008/53061-9) *Sobre formas de estudar e de aprender de alunos PROUNI: a postura epistemológica e a percepção de autoria*, sob a orientação do Prof. Dr. Luiz Percival Leme Britto. A partir de discussões realizadas no Grupo de Pesquisa de Educação Superior, bem como no subgrupo de investigação sobre formação universitária, coordenado pelo Prof. Dr. Luiz Percival Leme Britto - ambos na Linha de Pesquisa *Educação Superior* do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Sorocaba - desenvolve-se, nesta pesquisa, importante análise no âmbito científico da formação intelectual, cultural e profissional do universitário, atentando-se à constatação de que as transformações políticas, econômicas e sociais que impulsionaram a expansão de matrículas na Educação Superior implicaram modificações na organização da Educação Superior e no tipo de conhecimento e de cultura que circula no espaço acadêmico.

## **AUTORIA DO CONHECIMENTO**

A elaboração de trabalhos teórico-científicos envolve (além dos elementos linguísticos) conteúdos, ideias, concepções teóricas e metodologias próprias da atividade produtora de conhecimento. Materializada em obras próprias do âmbito científico, os saberes historicamente produzidos não se caracterizam como simples expressões gráficas, mas se constituem como registros do pensamento e do desenvolvimento humano ao longo do tempo e do *fazer científico*. Assim, em outras palavras, o *artista* se utiliza da escrita para expressar sua visão de mundo

e seu entendimento de determinado contexto. Como observa Bakhtin (2000, p. 208): “O artista utiliza a palavra para trabalhar o mundo, e para tanto, a palavra deve ser superada de forma imanente, para tornar-se expressão do mundo dos outros e expressão da relação de um autor com esse mundo”.

Deste modo, é possível observar que um *autor* e, portanto, um sujeito de se põe a escrever, utiliza as palavras para elaborar seu desenvolvimento teórico-científico, assim como sua percepção e sua intenção frente a um determinado contexto. Integrante de um contexto social característico de uma época determinada, o escritor/autor não se apresenta como indivíduo neutro, mas, ao contrário, interagindo com o mundo, se posiciona frente a ele e expressa a sua forma de vê-lo e entendê-lo, caracterizando os trabalhos produzidos como um conjunto de referenciais teóricos que implicam a sua forma de perceber e de se identificar com o mundo.

O historiador inglês Edward Hallet Carr observa, por exemplo, que no campo da história, uma pesquisa não envolveria somente a apreensão do conhecimento (fato histórico), mas suporia o reconhecimento do autor que o produziu, ampliando as perspectivas de compreensão do conhecimento e da relação do autor com o contexto investigado. Para tanto, sugere:

Estude o historiador antes de começar a estudar os fatos. Isto não é, afinal, muito obscuro. É o que já é feito pelo estudante inteligente que, quando recomendado a ler um trabalho do Jones, aquele grande humanista de St. Jude, vai procurar um colega em St. Jude para perguntar que tipo de cara é Jones e o que ele tem na cabeça. Quando você lê um trabalho de história, procure saber o que se passa na cabeça do historiador. (CARR, 1982, p. 24)

Carr dirige suas palavras aos historiadores, entretanto, escrever, não só no campo da história, mas em toda prática científica, se caracteriza pela manifestação das idéias do autor. Estas, contudo, não se configuram, necessariamente, de forma aleatória, mas de acordo com um referencial específico (um posicionamento no campo científico). Assim, para Bakhtin, as idéias científicas se desenvolvem a partir da relação do escritor com os conhecimentos e saberes desenvolvidos por outros autores, mais exatamente, a partir de um posicionamento frente às produções já desenvolvidas.

O nosso próprio pensamento – nos âmbitos da filosofia, das ciências, das artes – nasce e forma-se em interação e em luta com o pensamento alheio, o que não pode deixar de refletir nas formas de expressão verbal do nosso pensamento. [...]

O objeto do discurso de um locutor, seja ele qual for, não é objeto de discurso pela primeira vez neste enunciado, e este locutor não é o primeiro a falar dele. O objeto, por assim dizer, já foi falado, convertido, esclarecido e julgado de diversas maneiras, é o lugar onde se cruzam, se encontram e se separam diferentes pontos de vista, visões de mundo, tendências. (BAKHTIN, 2000, p. 317-319)

A partir da referência à interação com “pensamento alheio”, e, portanto, com os materiais teóricos desenvolvidos por outros autores o linguista russo considera:

São obras científicas, literárias e ideológicas as quais as pessoas se apóiam e às quais se referem, que são citadas, imitadas, servem de inspiração. É por isso que a experiência verbal individual do homem toma forma e evolui sob efeito da interação contínua e permanente com os enunciados individuais do outro. (BAKHTIN, 2000, p. 313-314)

Pode-se, neste sentido, dizer que a autoria corresponde necessariamente a uma forma de ver e de pensar o mundo que se constituiu pela relação do sujeito-autor com o que o cerca e pela relação que estabelece com os conhecimentos de outros sujeitos-autores. Assim, este conceito abrange as dimensões discursivas em que o sujeito está inserido ou se reportou e envolve a historicidade do conhecimento, principalmente na medida em que remete ao contexto histórico-teórico do autor. Neste sentido, dizer que um texto foi produzido por alguém é mais do que citar um nome próprio; esse nome exprime características distintivas fundamentais do autor e de seu conhecimento. Assim como teoriza Foucault (2006, p. 272), a função do autor no âmbito científico vai além “de um dedo apontado para alguém; em alguma medida, é o equivalente a uma descrição”. (p. 273) também analisa o nome do autor na seguinte passagem:

Um nome de autor não é simplesmente um elemento em um discurso; ele exerce um certo papel em relação ao discurso: assegura uma função classificatória; tal nome permite reagrupar um ser número de textos, delimitá-los, deles excluir alguns, opô-los aos outros. Por outro lado ele relaciona textos entre si. [...] Enfim, o nome do autor funciona para caracterizar um certo modo de ser do discurso.

Observa-se que, além da conceituação de autor apresentada até aqui (caracterizada pelas particularidades do sujeito/escritor), também pode-se determinar uma percepção mais ampla do próprio conceito de *autoria*. Isso porque, na medida em que autoria se refere a uma forma de perceber o mundo e de se identificar com o contexto, também se caracterizaria como referencial para o

posicionamento do conhecimento em um campo específico do discurso; em um espaço comum de ideias; em uma escola / linha de pensamento como base de identificação dos fundamentos do conhecimento e, portanto, como instituição organizadora (“origem”) de conceitos, valores, fatos que permite a identificação dos fundamentos de um determinado enunciado.

Nesta linha de raciocínio, o conceito de autoria se refere a conjuntos (escolas) de pensadores que, de forma semelhante, ou, ao menos correspondente, percebem o mundo e pensam sobre ele. Pode-se citar como exemplo o marxismo: esta autoria não se constitui somente das ideias de Marx, mas se caracteriza como um campo de produção e organização de conhecimento - que implica uma percepção particular do mundo - constituindo uma linha de pensamento e um amplo movimento de ideias que se estende desde a Filosofia até a Política. Assim, este nome implica e caracteriza a significação e a organização de conhecimentos em um determinado campo científico.

Deste modo, a autoria também é entendida como conjunto de referenciais que permitem a articulação do conhecimento e a percepção dos aspectos que se assemelham ou se diferenciam. Portanto, não se caracteriza como mero elemento de identificação de uma pessoa ou de um nome - ainda que isto esteja implicado na noção de autoria, relacionando-se fundamentalmente com as particularidades da produção do conhecimento (do discurso, em termos foucautianos) e supõe a compreensão dos processos metodológicos e científicos que a envolvem.

Enfim, a percepção e a compreensão da autoria - tanto no que tange as particularidades distintas do autor, quanto ao que se refere a um campo maior e mais amplo de posicionamento dos conceitos - têm como determinantes a compreensão da historicidade e das derivações teóricas das produções, sem que sejam considerados apenas os resultados do desenvolvimento científico ou uma versão limitada do conhecimento.

Neste sentido, para Abrantes e Martins (2007, p. 320), a compreensão significativa dos objetos de estudo não ocorre espontaneamente, mas se pautariam em um tipo de envolvimento com o objeto de conhecimento caracterizado pela pesquisa e pelo pensamento teórico. Nas palavras dos autores,

O pensamento teórico que visa apreender seu objeto na dinâmica dos aspectos passado, presente e futuro, não se caracteriza como um dote subjetivo pertencente a alguns indivíduos, mas como consciência histórica do movimento da humanidade do qual os indivíduos necessitam se apropriar, movimento este que se efetiva na relação entre a consciência como conquista do ser social, na qual se inclui a consciência sobre os meios de se conhecer a realidade. Tais apropriações, por sua vez, não

ocorrem espontaneamente, mas sim por meio dos processos educativos planejados para esse fim.

Neste sentido, o objeto de investigação e os aspectos a ele relacionados deveriam ser compreendidos em todos os seus processos e contextos, inquirindo-se sua autoria, intenções e possibilidades e limites. Assim, para Abrantes e Martins (2007, p. 320)

É necessário conhecer os pensadores e os pensamentos, integrar-se, pela via das apropriações, às questões filosóficas e científicas que se objetivam em obras humanas imprescindíveis para que o sujeito do conhecimento tome consciência do seu tempo histórico, de suas possibilidades e limites. É preciso compreender o movimento e a gênese daquilo que se tem intenção de conhecer e transformar.

Em suma, a compreensão e o estudo do autor, a pesquisa e o envolvimento com os aspectos históricos do conhecimento destituem a postura epistemológica (relação com o conhecimento) de pragmatismos e comprometem o leitor/estudante/pesquisador com a compreensão de que o conhecimento, tomado não como verdade absoluta, mas sim como verdade possível é passível de novas indagações e formulações.

## **METODOLOGIA DE PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS**

O estudo envolveu procedimentos de diferentes abordagens metodológicas, incluindo discussões, pesquisa bibliográfica, busca de dados e resumos estatísticos, bem como aplicação de questionários e realização de entrevistas semiestruturadas.

Para o procedimento empírico foram elaborados questionários fechados tendo como base o material utilizado por Britto & Torezan (2004). Compreendido de 44 questões, o material se subdivide em 6 temas: 1. *Informações gerais*; 2. *Formação escolar*; 3. *Educação Superior*; 4. *Atividades extraclasse*; 5. *Atividades de leitura*, e 6. *Atividades de estudo*. Nos dois primeiros temas o objetivo é analisar os aspectos pessoais e escolares do estudante universitário, como: situação familiar, atividade profissional, renda da família e escolarização anterior. Tais resultados permitem avançar a caracterização do perfil do estudante universitário, de modo a inquirir sobre a relação dos aspectos pessoais e escolares identificados com os outros temas investigados. Isso porque, assim como afirma Bourdieu: “A influência do capital cultural se deixa apreender sob forma da relação, muitas vezes constatada, entre o nível cultural global da família e o êxito escolar da criança.” (BOURDIEU, 1999, p. 42)

No tema *Educação Superior*, analisa-se a percepção dos alunos sobre a instituição e sobre as atividades acadêmicas que nela se desenvolvem, assim como os motivos que os impulsionaram cursar uma graduação. O tema *Atividades Extraclasse* inquire sobre a relação dos alunos com as atividades profissionais e acadêmicas que se desenvolvem fora da sala de aula (seminários, congressos, exposições, etc.). Este tema encontra-se no questionário, entendendo-se que a formação acadêmica não se limita ao espaço aula, mas, ao contrário, se relaciona como os ambientes, com o convívio social e com as atividades culturais.

Os temas *Atividade de Leitura* e *Atividade de Estudo* se caracterizam, necessariamente, pela análise dos(as): 1. Locais de estudo (biblioteca, sala de leitura, casa); 2. Tempo disponível de estudo, horários preferenciais, rotinas; 3. Disponibilidades objetivas de estudo (arquivos, livros, internet); 4. Aspectos relevantes na leitura (conhecimento do assunto, do autor e de sua linha de pensamento); 5. Formas de autoavaliação. As questões neste tema permitem a análise das disposições objetivas e subjetivas<sup>1</sup> presentes nos estudos e nos hábitos de leitura dos participantes da pesquisa. Estas questões, analisadas juntamente com os outros temas do questionário, permitem a compreensão da postura epistemológica dos sujeitos participantes, atentando-se, principalmente para a percepção que possam ter da autoria.

Este material foi aplicado a 279 alunos (PROUNI e não PROUNI) do período noturno dos cursos de administração, letras, pedagogia e gestão em produção industrial. Além dos questionários, este trabalho - com objetivo de aprofundar as análises quantitativas e tratar mais diretamente os aspectos relacionados à percepção da autoria - realizará entrevistas semiestruturadas com 10 alunos PROUNI.

## FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados da pesquisa empírica se desenvolverá a partir da identificação e compreensão das posturas epistemológicas e da percepção da autoria dos sujeitos pesquisados. Para tanto, toma-se como referência o conceito de postura epistemológica sob dois eixos básicos: 1. *postura instrumental* e 2. *postura crítica*. Estas formulações se referem à forma de se relacionar com o conhecimento e de perceber a sua autoria, de modo que, os fatores que determinam uma ou outra -

---

<sup>1</sup> As disposições objetivas se constituem dos recursos materiais de estudo; as disposições subjetivas se caracterizam, principalmente, pelo interesse de desenvolvimento intelectual.



ou melhor, mais uma que outra - encontram-se no âmbito das *disposições objetivas e subjetivas*<sup>2</sup>.

As *disposições objetivas* se constituem dos recursos materiais de estudo, instalações institucionais, tempo disponível para estudar, recursos financeiros, dentre outros elementos que proporcionam ao sujeito maior fruição dos ambientes de circulação de cultura hegemônica e dos conhecimentos formais e científicos.

As *disposições subjetivas* se caracterizam pelo interesse de desenvolvimento intelectual, vontade e disciplina de estudo, capacidade de autoavaliação, elaboração e planejamento de rotina para estudar, vida cultural, dentre outros aspectos, que, mesmo parcialmente dependentes das disposições objetivas, não são determinadas plenamente por elas. As disposições objetivas e subjetivas influenciam a postura epistemológica na medida em que condicionam e estão condicionadas às práticas sociais, institucionais e intelectuais de envolvimento com o conhecimento. Assim, ambas influenciam uma postura epistemológica e uma forma de ser do sujeito no âmbito escolar e social.

O envolvimento com espaços de conhecimento formal e de cultura hegemônica proporcionam ao sujeito maior interação com formas complexas do conhecimento que fomentam crítica e exigem reflexão, abstração e empenho para o entendimento. A frequência em espaços culturais (museu, teatro) e manuseio de suportes de conhecimento científico (livros, revistas, determinados canais de TV) possibilitam maior desenvoltura intelectual e associação entre os conhecimentos. Como analisa Bourdieu (1999, p. 317):

O privilégio cultural torna-se patente quando se trata da familiaridade com obras de arte, a qual só pode advir da frequência regular ao teatro, ao museu ou a concertos (frequência que não é organizada pela escola, ou é somente de maneira esporádica).

O envolvimento com tais espaços e suportes supõe uma postura crítica frente ao conhecimento, relacionando-se com a atividade intelectual sistemática, organização de estudo, acesso aos conhecimentos formais e apreensão de suas características. No âmbito acadêmico, o envolvimento com estes aspectos, ambientes e conhecimentos tem como determinante a percepção da autoria e dos processos históricos e científicos envolvidos imbricados na produção do conhecimento.

---

<sup>2</sup> E mister observar que não se trata em absoluto de duas de duas possibilidades fixas, mas sim de referências que permitem compreender muitas formas absoluto de duas possibilidades fixas, mas sim de referências que permitem compreender muitas formas de relacionamento com o conhecimento.

Neste mesmo sentido, o baixo ou restrito envolvimento com o conhecimento formal e formas hegemônicas da cultura, pelas poucas disposições objetivas ou subjetivas, desfavorecem um movimento de criticidade, de discussão e de reflexão. Caracterizada por conhecimentos cotidianos e informações prontas, majoritariamente veiculadas de forma instrumental pelas mídias massivas, a postura instrumentalizada direciona-se para aprendizagens pragmáticas que servem de instrumento para ações práticas.

Como sustentam Britto et. al. (2008, p. 788):

As dificuldades no trato com o conhecimento e as formas de exposição acadêmicas não adviriam da falta de uma capacidade genérica, mas sim do modo como os sujeitos interagem e convivem como o conhecimento formal.

Assumem estes autores que:

Este aluno, frequentando cursos noturnos de IES de pouco prestígio e de baixa seletividade, [...] estabelece uma relação com estudar e formar-se regida por concepções aligeiradas de conhecimento e fundamentalmente relacionadas à preocupação de qualificação para o mercado de trabalho. (BRITTO et. al., 2008, p. 787)

A postura instrumental refere-se, enfim, a um saber desvinculado da história, em que se apagam as características próprias do conhecimento e os processos de produção, valorizando-se apenas a formulação final. Neste sentido, o conhecimento instaura-se como verdade estática e absoluta.

Tendo como base este referencial metodológico, a pesquisa encontra-se em fase de análise dos resultados obtidos na aplicação dos questionários e os próximos procedimentos referem-se a realização das entrevistas e o estudo dos dados.

## **RESULTADOS PARCIAIS**

A compreensão do conhecimento e dos aspectos envolvidos em sua constituição, bem como as possibilidades do sujeito de intervenção, tanto no campo científico quanto social e político, não se apoiam no simples contato pragmático ou superficial com os saberes, mas, ao contrário, se constitui no seu entendimento global e articulado. Destituído de pragmatismos, a compreensão do real envolve, prioritariamente, pesquisa, apreensão da autoria e do contexto histórico e metodológico envolvido na produção do conhecimento. Para Abrantes e Martins,

O indivíduo que pensa a realidade e sobre ela age, somente pode fazê-lo por meio da apropriação das conquistas históricas objetivadas. A este indivíduo não é suficiente experimentá-la nos seu aspecto imediato e empírico; para ele, é fundamental apropriar-se dos resultados daquilo que o ser humano produziu de sistemas explicativos sobre a realidade, no recorte do que almeja conhecer e nas relações destes aspectos com questões mais gerais da sociedade e do desenvolvimento histórico do ser humano. (ABRANTES; MARTINS, 2007, p. 319-320)

Frente ao exposto, observa-se que, não é em um ambiente acadêmico limitado e visando uma formação pragmática e, principalmente, envolvidos com espaços sociais de restrita circulação de cultura hegemônica que se fomenta postura crítica e reflexiva frente ao conhecimento e ao mundo. A base para o desenvolvimento deste posicionamento está na articulação entre as possibilidades reais de acesso aos meios objetivos e a vontade do indivíduo de crescimento intelectual e de entendimento do contexto.

Ações - pessoais, educacionais, institucionais e políticas - necessitariam, com o objetivo de ampliar as perspectivas de desenvolvimento de postura crítica e reflexiva do sujeito, fomentar possibilidades de expansão das disposições objetivas e subjetivas que, como já exposto, caracterizam escolhas pessoais, espaços sociais e culturais de convivência, modos de estudo, forma de ser do sujeito no âmbito social e institucional.

Não é intenção deste trabalho fazer uma discussão de caráter metodológico. Contudo, não há como deixar de observar que há uma estreita correlação entre as disposições objetivas e subjetivas e as condições de intervenção social dos sujeitos. Neste sentido, finaliza-se o exposto com importantes aspectos levantados por Britto:

Do ponto de vista político-pedagógico, em particular no espaço universitário, além de uma política pública que combata a educação mercantilista, as ações que se podem avançar incluem assunção de uma perspectiva de formação voltada para a pesquisa (o que implica não em novas disciplinas, mas na reorganização completa do modelo de formação), uma ação cultural continuada, que amplia a experiência universitária, para além do espaço da aula, e a reinterpretção do discurso acadêmico enquanto discurso paradigmático. [...] Enfim, o trabalho básico e necessário na formação universitária desde uma perspectiva crítica deve ser o da confrontação dos discursos diversos, entre os quais o acadêmico, permitindo que o estudante desenvolva tanto a consciência crítica da linguagem e do discurso, como o domínio das formas de operação intelectual e social do fazer acadêmico. (BRITTO, 2003, p. 193)

**REFERÊNCIAS**

- ABRANTES, Angela; MARTINS, Ligia. Produção do conhecimento científico: relação sujeito-objeto e desenvolvimento do pensamento. **Interface** - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, SP, v.11, n.22, 2007, p.313-325.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Organização Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Tradução Magali de Castro. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BRITTO, Luiz Percival Leme. Leitura e escrita de estudantes universitários. In:\_\_\_\_. **Contra o consenso: cultura escrita, educação e participação**. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p. 175-194.
- BRITTO, Luiz Percival Leme; ABREU, Tatiane Maria; CASTILHO, Katlin Cristina; SILVA, Edineuza Oliveira. Conhecimento e formação nas IES periféricas perfil do aluno “novo” da educação superior. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v.13, n.3, p. 777-791, nov. 2008.
- BRITTO, Luiz Percival Leme; TOREZAN, Ana Maria. **Estratégias de aprendizagem utilizadas em atividades de estudo por estudantes universitários de primeira geração de longa escolaridade**. Sorocaba: Uniso, 2004. Relatório de Pesquisa. Projeto Fapesp.
- CARR, Edward Hallet. **Que é história?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- FOUCAULT, Michel. O que é um autor? In: FOUCAULT, Michel; MOTTA, Manoel Barros da. **Estética: literatura e pintura, música e cinema**. Tradução Inês Autran Dourado Barbosa. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.